

Prezadas leitoras, prezados leitores!

Compreendendo a importância das discussões sobre a prática de estágio curricular pelos cursos de graduação que visam a formar professores, o volume 17, número 41, ano 2021, da Revista Trama apresenta o dossiê **Práticas de estágio(s) em discussão**. Assim, neste espaço, primou-se pela divulgação de trabalhos que permitem problematizar e (res)significar o papel do estágio supervisionado em cursos de licenciaturas - de modo especial, em Letras -, visto sua obrigatoriedade e a importância que a atividade desempenha enquanto vínculo colaborativo entre a universidade e a escola, portanto, com a sociedade.

Abrindo a edição, Livia Suassuna e Sabrina Félix apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativo-descritiva, dedicada à análise do modo como licenciandos em Letras-Português mobilizam e articulam saberes técnico-científicos ao ensino de análise linguística durante o estágio curricular. Por meio do exame de projetos, relatórios e depoimentos de acadêmicos, no artigo **Saberes em movimento no estágio de regência de turma: o ensino de análise linguística por graduandos de letras**, as autoras consideram que, embora demonstrem esforço para se alinhar a perspectivas atuais de ensino, ainda emergem dos procedimentos didáticos dos professores em formação traços de abordagens tradicionais.

As narrativas de graduandos em Letras da Universidade Federal do Ceará servem como mote para que Francisco Rogiellyson da Silva Andrade, Edla Freitas Ribeiro e Sandra Maia Farias Vasconcelos investiguem as concepções de linguagem em **A (res)significação do ensino de língua materna propiciada por narrativas de vida produzidas em estágio de observação no contexto pandêmico**. Os relatos, que servem como *corpus* do trabalho, manifestam o desejo dos sujeitos de romperem, por meio de seu fazer docente, com a perspectiva que embasou seus próprios percursos escolares: a da linguagem como expressão do pensamento e/ou instrumento de comunicação.

Tomando como ponto de partida as vozes de estudantes de licenciaturas e de professores coordenadores de estágio, obtidas por meio da aplicação de questionários e de entrevistas, o texto **A formação do professor em foco: o papel do estágio**, de autoria de Erik Yudi Horiye e Andreia Cunha Malheiros Santana, aborda a organização curricular e as dificuldades decorrentes do desenvolvimento do estágio supervisionado nos cursos de Letras e de Educação Física. Os pesquisadores consideram que os maiores desafios impostos aos estagiários residem tanto no estabelecimento de relações entre os conhecimentos técnico-científicos e a prática pedagógica na realidade escolar como, também, no estreitamento dos laços entre a própria universidade e a escola.

Herodoto Ezquiel Fonseca da Silva e Márcio Oliveiros Alves da Silva, no artigo **A produção escrita de graduandos como gênese da pesquisa qualitativa no estágio supervisionado**, tomam como objeto de pesquisa provas escritas realizadas por 41 alunos do PARFOR em Letras-Língua Portuguesa para responder à questão: “como uma prova escrita possibilita a gênese da pesquisa qualitativa em uma disciplina de Estágio Supervisionado na licenciatura em Letras do PARFOR?”. Os resultados do estudo demonstram lacunas na articulação entre os saberes teóricos e a posição enunciativa manifestada pelos graduandos sobre o fazer docente.

Em **Autoavaliação e estágio supervisionado na formação inicial docente: perspectivas crítico-reflexivas**, Nelvana Leuz de Oliveira Ferragini e Érica Daniele Silva questionam as contribuições de procedimentos avaliativos para a construção do perfil reflexivo-crítico de sujeitos que, conforme as pesquisadoras, cumprem duplo papel: o de docentes em formação e o de professores durante o estágio. Considerando que o ato de se autoavaliar favorece o

aperfeiçoamento de competências, as autoras debruçam-se sobre excertos de autoavaliações elaboradas por acadêmicos com o intuito de analisar a discursividade crítica manifestada.

Marcos Scheffel e André Luis Mourão de Uzêda partem das próprias vivências como docentes formadores de professores para propor a categorização de perfis de alunos de licenciatura, frequentemente, registrados durante o desenvolvimento da etapa de estágio curricular obrigatório. Assim, no texto **Figurações e refigurações do estágio curricular do docente em Português da UFRJ**, os autores apresentam, descrevem e analisam seis arquétipos de licenciandos, nomeados de modo metafórico, além de problematizar e refletir sobre a dinâmica de funcionamento do sistema de formação docente das personagens em questão.

No artigo **Estratégias metacognitivas nas práticas de estágio supervisionado**, Priscila Célia Giacomassi, como o próprio título sinaliza, argumenta sobre as contribuições de mecanismos metacognitivos para a organização e desenvolvimento das práticas de estágio curricular. A autora avalia que procedimentos embasados por essa modalidade de estratégias colaboram para que o estagiário assuma papel de protagonismo, ao mesmo tempo que instrumentalizam o docente orientador a prever e/ou identificar situações adversas e sugerir redirecionamentos no planejamento.

A socialização da experiência bem-sucedida de um evento acadêmico dedicado a discussões sobre práticas de estágio e à formação de professores é o cerne de **ESTAGIAR: estágio de língua portuguesa e literatura em evento**. No texto, Núbio Delanne Ferraz Mafra e Sheila Oliveira Lima apresentam como se deu a constituição e consolidação do ESTAGIAR, enfatizando o papel relevante cumprido pelo evento não só para o enriquecimento da formação docente, como também para o fortalecimento da relação entre a graduação em Letras da Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR) e os professores de ensino básico.

Encerrando a edição, apresenta-se uma tríade de trabalhos que versam sobre as práticas de estágio relacionadas a línguas adicionais. No primeiro deles, **O ensino de alemão enquanto ato político-pedagógico: reflexões a partir de um estágio de docência na universidade**, Marina Grilli e Milan Puh, pautam-se no viés crítico e decolonial para discutir a formação de professores de alemão. Para tanto, os autores valem-se do relato de experiência de estágio no ensino superior, vivenciado por uma aluna de Doutorado, no momento em que a pandemia de Covid-19 exigiu que as práticas pedagógicas fossem alteradas e (res)significadas.

Paula Cortezi Schefer Cardoso Schardong e Simone Sarmento analisam os encontros destinados à orientação de estágio entre um docente do ensino superior e licenciandos em língua inglesa. Deste modo, o artigo **Formação de professores no estágio de língua inglesa: os momentos de orientação com o professor universitário**, categoriza em quatro tipologias as reuniões de orientação registradas, além discorrer sobre como os agentes envolvidos neste processo (estagiários e orientador) refletiam e alteravam suas próprias práticas a partir da relação de interação desenvolvida ao longo de um semestre.

Também abordando a prática de ensino de língua inglesa, Otto Henrique Silva Ferreira e Juliana Reichert Assunção Tonelli, no artigo **Ensino de inglês para crianças: o estágio supervisionado como campo de práxis emergentes**, apresentam e discutem os resultados da elaboração e aplicação de uma sequência didática, pautada na proposta de trabalho com gêneros textuais, em uma turma de educação infantil, que contava com alunos de inclusão. Os autores avaliam que a proposta didática proporcionou oportunidades para o desenvolvimento linguístico dos educandos de escola básica, além de expor a o papel fundamental cumprido pelos encontros de orientação para a criação do material didático.

Por fim, esperamos que o conjunto de textos aqui apresentados possam contribuir para que (re) pensemos não só o estágio supervisionado - alvo das discussões -, mas também o papel que cumprimos nesse processo, seja como professores em atuação, seja como professores em etapa de formação.

Desejamos a todos e todas uma ótima leitura!

Profa. Dra. Juliana de Sá França  
*Editora científica de número*

Profa. Dra. Luciane Thomé Schröder  
*Editora científica geral*

Marechal C. Rondon, junho de 2021.